



Universidade  
ESTADUAL DA PARAÍBA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**MARIA HELENA GALDINO DA SILVA**

**OS PENTECOSTAIS ASSEMBLEIANOS NO UNIVERSO RELIGIOSO DA CIDADE  
DE MOGEIRO-PB: discriminação e perseguição**

**CAMPINA GRANDE**  
**2015**

**MARIA HELENA GALDINO DA SILVA**

**OS PENTECOSTAIS ASSEMBLEIANOS NO UNIVERSO RELIGIOSO DA CIDADE  
DE MOGEIRO-PB: discriminação e perseguição**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura Plena em História.**

**Orientador: Prof. Ms. Cleófas Lima Alves  
de Freitas Júnior**

**CAMPINA GRANDE  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Maria Helena Galdino da  
Os pentecostais assembleianos no universo religioso da cidade de Mongeiro - PB [manuscrito] : discriminação e perseguição / Maria Helena Galdino da Silva. - 2015.  
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Cleófas Lima Alves de Freitas Júnior, Departamento de História".

1. Religião 2. Igreja Pentecostal 3. Igreja Evangélica  
Assembléia de Deus 4. Discriminação 5. Perseguição I. Título.  
21. ed. CDD 289.94

MARIA HELENA GALDINO DA SILVA

**OS PENTECOSTAIS ASSEMBLEJANOS NO UNIVERSO RELIGIOSO DA CIDADE  
DE MOGEIRO-PB: discriminação e perseguição**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura Plena em História.

Aprovada em: 19/06/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Cleofas Lima Alves de F. Júnior  
Prof. Ms. Cleofas Lima Alves de F. Júnior  
Orientador

Patrícia Cristina de Araújo Araújo  
Prof. Dra. Patrícia Cristina de Araújo Araújo  
Examinadora Interna

Maria Lúcia Gomes de Sousa  
Prof. Dra. Maria Lúcia Gomes de Sousa  
Examinador Interno

## **OS PENTECOSTAIS ASSEMBLEIANOS NO UNIVERSO RELIGIOSO DA CIDADE DE MOGEIRO-PB: discriminação e perseguição**

Maria Helena Galdino da Silva<sup>1</sup>

### **Resumo**

O interesse em abordar essa temática, surgiu do desejo de produzir uma história crítica do nosso sistema religioso que envolve uma conjuntura política e cultural que formam a base de nossa sociedade e assim compreender como se formou esse sistema, em meio a um jogo de lutas discriminação e perseguição, gerando a expansão de diversas correntes religiosas pentecostais, que formam o nosso país. O presente artigo tem o objetivo de analisar a inserção da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, primeira comunidade protestante presente no universo religioso da cidade de Mogéiro. Através dos discursos e práticas referentes á perseguição e discriminação de parte da população, mediante o crescimento do ministério da Assembleia de Deus, buscando em seus discursos entender como são vistos pelos fiéis católicos e se veem na sua crença enquanto entidade religiosa. Para compreender a história desta vertente caminhamos por suas concepções teológica, históricas e sociológicas, nos deparamos com algumas dificuldades por motivo das várias tendências de paradigmas para o estudo do referido fenômeno religioso. Para melhor discutir este conceito e exibir ao público, utilizamos os aportes teóricos da história cultural como os de Pesavento (2004) e Chartier (1988). A metodologia utilizada foi composta pelas seguintes atividades: fichamentos de leitura da bibliografia disponível e a história oral, com fiéis da Igreja Católica e Assembleia de Deus da cidade.

Palavras chaves: Pentecostalismo. Assembleia de Deus. Discriminação. Perseguição

### **1. Introdução**

Sabemos que o processo de formação do ministério evangélico em nosso país, está relacionado á historicidade de nossa sociedade. Os franceses que chegaram aqui no século XVI, e deram início ao trabalho missionário eram protestantes. Esses por apresentarem uma forma de expressar sua crença religiosa que divergia dos ensinamentos do cristianismo católico romano.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: m.helenagaldino@hotmail.com

Temos como resultado nos séculos seguintes um contexto de poderosa resistência por parte da Igreja Católica da qual seriam herdeiros os pensadores que no século seguinte se debruçariam para estudar o fenômeno religioso. Neste trabalho busco analisar a inserção da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Mogeiro no estado da Paraíba, com destaque as práticas de perseguição e discriminação.

A minha preocupação com essa temática está relacionada à realidade histórica do Brasil em discriminar a religião do outro, como o indígena, o negro e o judeu foram forçados a negar a sua crença religiosa e “assumir” o cristianismo para sobreviver, muitos foram mortos nesta luta em defesa da fé. Além disso, a temática foi relevante por não se encontrar arquivos sobre a historicidade da entidade no município.

Para desenvolver este trabalho foi necessário fazer uma leitura crítica da historiografia brasileira da religião, pensadores que tratam e que definem a religião como um sistema de pensamento ou crença que envolve uma posição filosófica, ética, metafísica e doutrinária.

Destaco o pensamento de Rubens Alves (1984) de que é fácil identificar, isolar e estudar a religião como um comportamento exótico de grupos sociais restritos e distantes. Mas é necessário reconhecê-la como presença invisível, sutil, disfarçada, que se constitui num dos fios com que se tece o acontecer do nosso cotidiano. Desse modo, nossas ações, pensamentos, modos de vida e crença de cada sociedade foram herdadas de nossos ancestrais que já adotavam crenças em divindades sobrenaturais ou mesmo aos fenômenos da natureza.

Para desenvolver este artigo num primeiro momento fizemos uma ampla pesquisa bibliográfica e no segundo momento utilizamos o método da oralidade realizando entrevistas com protagonista que vivenciaram o período em estudo. Para compreender as seguintes questões: qual a posição tomada pela Igreja Católica diante da chegada dos primeiros assembleianos na cidade de Mogeiro? Qual a origem da vertente religiosa? Que tipo de perseguição e discriminação os fiéis da Assembleia de Deus sofreu? E se atualmente ainda existe esta prática de agressão aos membros da entidade no município? O objetivo desse trabalho é analisar os discursos e práticas referentes ao ministério da Assembleia de Deus em Mogeiro, que demonstram perseguição e discriminação por parte da população diante do crescimento da entidade religiosa.

Essas questões foram estudadas a partir dos referenciais da história cultural, como destaca Pesavento (2004, p. 15): “*A nova história cultural trata-se antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos para explicar o mundo*”.

Também considero pertinente Chartier (1990, p. 16,17) o mesmo nos esclarece que o objetivo da história cultural é identificar o modo como em diferentes tempos e espaços uma

determinada realidade social é construída pensada e dada a ler: “*As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de um grupo que as forjam*”.

Para responder essas inquietações estruturamos este artigo em três partes. No primeiro momento procuramos mostrar a inserção da Assembleia de Deus no Brasil. No segundo momento optamos por analisar a expansão e chegada dos pentecostais assembleianos no Nordeste, enfatizando o estado da Paraíba, observando a existência de práticas discriminatórias e perseguições à entidade. No terceiro capítulo – A inserção da Assembleia de Deus em Mogeiro – buscamos compreender o aspecto histórico do município, a chegada e expansão dos fieis da Assembleia de Deus ao mesmo, através da memória dos velhos.

## **2. A Inserção Igreja Assembleia de Deus no Brasil**

Segundo Alves (2004), Assembleia de Deus chegou ao Brasil por intermédio dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, que aportaram em Belém capital do Estado do Pará, em 19 de novembro de 1910, vindos do EUA. Ambos pertenciam a Igreja Batista, denominação a qual a principio passaram a frequentar aqui no Brasil. Eles traziam a doutrina do batismo no Espírito Santo, com a glossolalia- o falar em línguas estranhas – como a evidência inicial da manifestação para adeptos do movimento. A manifestação do fenômeno já ocorria em várias reuniões de orações nos EUA, em especial os que eram conduzidos por Charles Fox Parham, mas seu apogeu inicial se deu através de um de seus discípulos, um pastor negro leigo, chamado William Joseph Seymour, na Rua Azuza Los Angeles, em 1906.

A nova doutrina assim como tudo que de novo se implanta em um grupo social, principalmente no aspecto religioso trouxe muita divergência. Alguns grupos aderiam e outros rejeitavam. Em 18 de junho de 1911, conforme relatam as atas em duas sessões, os adeptos do pentecostalismo foram desligados, juntamente com os missionários estrangeiros, que fundam uma nova igreja e adotam o nome de “*Missão de Fé Apostólica*”, que já era empregado pelo movimento em Los Angeles, mas sem qualquer vínculo administrativo com William Joseph Seymour. A partir desse momento passaram a se reunir na casa de Celina de Albuquerque. Mais tarde, em 18 em de janeiro de 1918 a nova igreja, por sugestão de Gunnar Vingren, passou a chamar-se Assembleia de Deus, em virtude da fundação da Assembleia de Deus nos EUA, em 1914 em Hot Spring, Arkansas, mas sem qualquer ligação institucional entre estas igrejas.

A Assembleia de Deus no Brasil se expandiu pelo Estado do Pará, alcançou o Amazonas, propagou-se para o nordeste, principalmente entre as camadas mais pobres da população. Chegou ao sudeste pelos anos de 1922, através de famílias de retirantes do Pará, que se portavam como instrumentos voluntários para estabelecer a nova denominação aonde chegassem, nesse ano, a igreja teve início no Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão, e ganhou impulso com a transferência de Gunnar Vingren, de Belém, PA, para a capital da República.

Devido à nacionalidade dos seus fundadores, a influência sueca teve grande força na formação da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, com as igrejas pentecostais da Escandinava que assumiram o sustento de Gunnar Vingren e Daniel Berg, enviaram missionários para dar suporte aos novos membros em seu papel de fazer crescer a nova Igreja. Em 1930 foi realizado um Concílio da igreja na cidade de Natal, RN, e a Assembleia de Deus no Brasil passou a ter autonomia interna, sendo administrada exclusivamente por pastores residentes no país, sem perder os vínculos fraternais com a igreja na Suécia. A partir de 1936, a entidade passa a ter maior colaboração da Assembleia de Deus dos EUA, através dos missionários enviados ao país, que se envolvem de forma mais direta com a estruturação teológica da denominação.

Segundo Alencar (2005), os protestantes da Assembleia de Deus chegam aqui no nordeste em 1910. Nas duas décadas seguintes, “acompanhando o processo migratório no norte-nordeste, causados pela crise da borracha”, dessa forma essa igreja cresce e se expande. Ele destaca o seguinte:

Sem ligações estrangeiras como as demais denominações protestantes, e, portanto, sem financiamento e estratégia de matriz, a Assembleia de Deus nasce brasileira. Até porque em 1911, a Igreja Católica celebrava missa em latim, as Igrejas Luteranas e Adventista, cultos em alemão, [...]. Até mesmo a única igreja pentecostal da época, a Congregação Cristã no Brasil, celebrava seus cultos em italiano.

O sistema de administração da Igreja Assembleia de Deus em suas diversas ramificações foi se constituído em forma de “árvore”. Desse modo cada Ministério é constituído pela Igreja-Sede com suas respectivas filiadas, congregações e pontos de pregação. Um misto entre o sistema episcopal e o congregacional, onde os assuntos são previamente tratados pelo ministério, com forte influenciada liderança pastoral, e depois são levados à Assembleia para serem votados.

Desde a década de 1980, por razões administrativas, a Assembleia de Deus tem passado por várias cisões que deram origem a diversas convenções e ministérios, com administração

autônoma, em várias regiões do país. O mais expressivo dos ministérios independentes originários da CGADB (Convenção Geral da Assembleia de Deus no Brasil) é o Ministério de Madureira, o mesmo já existia desde os anos da década de 1930, fundado pelo pastor Paulo Leivas Macalão, que presidiu até a morte, no final de 1982.

Há ainda vários ministérios e um grande número de igrejas independentes que usam o nome Assembleia de Deus, em diversas regiões do país, que atuam sem vinculação com a CGADB ou com a CONAMAD (Convenção Nacional das Assembleias de Deus – Ministério Madureira).

Vejamos o que Freston nos diz sobre a forma de governo da Assembleia de Deus:

O sistema de governo da AD pode ser caracterizado como Oligárquico e caudilhesco. Surgiu para facilitar o controle pelos missionários e depois foi reforçado pelo coronelismo nordestino. A AD, na realidade, é uma complexa teia de redes composta de igrejas- mães e congregações dependentes [...]. O pastor-presidente é escolhido por voto unânime do ‘ministério’, um corpo composto de pastores, evangelistas e presbíteros. (FRESTON, 1994, p. 86).

Desse modo nesta oligarquia, o pastor-presidente tem a última palavra, pois ele é o líder desse sistema oligárquico de governo e considerado “ungido de Deus”. Vale salientar que no decorrer dos anos esse sistema de governo vem se prejudicando devido entrar em desarmonia com a moderna sociedade urbana e também entrar em jogo os interesses dos diversos sujeitos sociais da época.

O movimento protestante que se originou da reforma religiosa no século XVI não pode com base na análise de fatores que o reduzam a um movimento unificado e homogêneo, porque desde os primeiros momentos de sua constituição, o mesmo se mostrou caracterizado por uma imensa variedade de tendências. Destaco o pensamento de Mendonça e Velasques Filho (2002: 11):

[...] Ao contrário da tradição católica, o protestantismo que surgiu da Reforma do século XVI foi muito mais longe na variedade de tendências e instituições que gerou, e desde cedo se revelou capaz de conservar-se unido. Por essa razão, é muito mais adequado falar em “protestantismos” (luterano, calvinista, metodista, etc.) que em “protestantismo brasileiro”. (2002, p. 11).

Desse modo percebe-se que os chamados “protestantismos europeus” haviam passado por número significativo de mudanças de caráter institucional, teológica e cultural que fez com que se transformassem em movimentos religiosos com relação as suas raízes históricas mais profundas. O consenso por parte da historiografia atual é que a inserção do

protestantismo no Brasil consistiu em um movimento de migração, seguido de uma forte e intensa atividade missionária.

### **3. A Assembleia de Deus no Nordeste**

A inserção do protestantismo pentecostal no Nordeste iniciou na capital maranhense, em 1921, por Clímaco Bueno Aza, cidadão colombiano que se converteu no Belém do Pará. Ele realizou o primeiro culto na casa de Propécio Lobato, Rua 7 de Setembro, 149. Após um intenso trabalho de evangelização e distribuição de Bíblias, de porta em porta foi organizada a AD, mediante o batismo de novos convertidos Clímaco Aza e sua esposa Ana Athan Lobato, alugou um salão na Rua Dr. Herculano Praga, 474, onde se estabeleceu a nova igreja. Neste local, Propécio Lobato, Isabel Florestal Rodrigues e Maria Oliveira experimentaram a experiência pentecostal do batismo com o Espírito Santo.

Em consequência dessa manifestação do poder de Deus sobre os seus servos que se verificou a primeira perseguição. [...], populares aglomeraram-se em frente á casa de cultos, inclusive alguns estudantes, e começaram a atirar pedras. Os evangélicos registraram queixas no Quartel da Polícia Militar do Estado, tendo a frente o Sargento Paulino Flávio Rodrigues, também membro da igreja. O comandante da corporação concedeu a garantia solicitada. (CPAD, 1982, p. 117)

Como em outros estados, houve perseguição aos evangélicos embora que esporadicamente. Em 1940, na cidade de Dom Pedro, estando os evangélicos reunidos, desordeiros quebraram a mesa que servia de púlpito, o lampião e surraram dois evangélicos, membros da Igreja Cristã, os quais morreram, meses após em consequências das pauladas recebidas.

Em todos os Estados, observamos que os trabalhos evangélicos começaram nas cidades e delas partiu para o interior. No Piauí, Periperi foi a primeira a receber a mensagem pentecostal. Em 1914, João Canuto de Melo, tornou-se o pregoeiro das boas novas na região.

Em Teresina, os pentecostais dão início os trabalhos de evangelização, no dia 8 de junho de 1927, na década de 70, a igreja já contava com 516 fieis, oito templos e três casa de oração. As congregações, no interior do Estado possuíam 37 templos, que congregavam 3.700, evangélicos, Neste período, somente 40 dos 115 municípios do Estado haviam sido atingidos pelo Evangelho.

Ceará foi um dos mais favorecidos Estados pelo movimento pentecostal, a mensagem pentecostal no Ceará foi propagada por uma humilde senhora chamada Maria de Nazaré. Valdevino Teixeira Bastos, irmão de um fazendeiro convertido, iniciou forte perseguição

contra os novos convertidos. Teve o apoio do chefe político da região, que subornaram o delegado e fizeram com que ele prendesse os pentecostais, o juiz da comarca, Dr. Olívio Câmara, tomando conhecimento do que acontecera, mandou pôr em liberdade os presos: cessou assim á perseguição.

A Assembleia de Deus na capital do Rio Grande do Norte foi fundada em 1918, tendo José Moraes como responsável pela obra pentecostal em todo Estado. Neste Estado, aconteceu um fato marcante na cidade de Ceará-Mirim, os fiéis católicos promoveram uma procissão de desagravo, tendo á frente o sacerdote. Este episódio aconteceu no dia 21 de março de 1920, aconteceu o que ninguém esperava: o padre abraçou o pastor na presença do povo, ainda lhe chamou de irmão como se fosse evangélico, e ao mesmo tempo declarava que Jesus era o único Salvador, citando as Escrituras.

É difícil precisar o início do movimento pentecostal na Paraíba, porém as fontes nos revelam que foi no ano de 1918, que os primeiros cultos de natureza evangélica foram realizados no município de Alagoa Grande, cidade localizada no interior do estado que naquele momento pertencia ao Distrito de Vertente.

Em 1920, proveniente do Estado do Pará, chegou a João Pessoa, capital do estado, naquele momento chamado Parahyba, o pentecostal Francisco Felix e sua esposa, resultando nas primeiras conversões. Em 1921, Antônio Filho de Almeida também chegou a João Pessoa e contribuíram para expansão da fé pentecostal, gerando tensões e perseguições.

Em João Pessoa a partir de 1923 iniciou a oposição e perseguição, celebravam os cultos em casas particulares e de portas fechadas, para evitar os ataques e as injurias, em alguns casos as reuniões foram interrompidas em razão de apedrejamentos. As perseguições terminaram, com a intervenção de Efigênio Barbosa, Delegado Regional, que providencialmente passou pelo local e tomou conhecimento do que ocorria.

Neste período chegou à cidade o missionário Simon Sjogren, que encontra o trabalho florescente e promissor. De comum acordo com os convertidos, oficializou a AD em 7 de maio de 1923, na rua Vasco da Gama.

A cerca desta questão, vejamos o que nos diz o documento elaborado pela Comissão Organizadora dos 90 anos da Assembleia de Deus na Paraíba: “No dia 7 de maio de 1923, á Rua Vasco da Gama, no Bairro de Jaguaribe, realizou-se o primeiro culto que deu origem ao trabalho inicial das Assembleias de Deus na Paraíba”. (2008, p. 1).

O missionário sueco Simon Sjogren deixa o pastorado da Igreja, no final deste mesmo ano, assume seu lugar o missionário Joel Carlson pastor da Assembleia de Deus do Recife, que por um curto espaço de tempo permanece no território paraibano dando continuidade ao

trabalho de batismo de novos convertidos, quem o substitui é o senhor Pedro Trajano um paraibano, segundo análises de estudo foi o primeiro líder nativo da Assembleia de Deus na Paraíba.

Em 24 de julho de 1924, chegava á Paraíba, Cícero Canuto de Lima. Este esteve a frente da Igreja Assembleia de Deus na Paraíba por 15 anos, no seu pastorado construiu o templo, na Av. 1º de Maio, que foi inaugurado a 24 de novembro de 1929, e hospedou dos dias 7 a 15 de setembro de 1935, a Convenção Geral das Assembleias de Deus.

#### **4. A Inserção da Assembleia de Deus em Mogeiro**

O município de Mogeiro esta situado na mesorregião do agreste, na microrregião de Itabaiana. Do seu povoamento não se tem notícias. Sabe-se, entretanto, que esta região tenha sido habitada pelos índios Cariris. Segundo o mestre Coriolano de Medeiros (1950, p. 145) define Mogeiro como um “vocábulo de origem e significação duvidosas”. Pode ser uma corruptela da forma masculina do vocábulo indígena: “mel pegajoso”. Entretanto não afirma; supõe que tenha essa significação.

Enquanto Antônio Morais da Silva (1858, p. 381) afirma que significa mexerico. Para Frei Domingos Vieira (1873, p. 290) registra com o significado de termo familiar, talvez “velha alcoviteira”. Segundo J. T. da Silva Basto (1928, p. 945) refere-se ao seguinte: Mugeiro, s. – espécie de água que pesca mugens.

Os primeiros protestantes pentecostais chegaram em Mogeiro no final da década de 60 do século XX, vieram da cidade de Itabaiana dando inicio ao trabalho de evangelização nas ruas. Esses sofreram perseguição e discriminação por parte da população local. Onde a religião predominante era o catolicismo e a população não aceitava outro grupo religioso.

Segundo Pesavento (2004):

Aquele que tem o poder simbólico de dizer e fazer crer sobre o mundo tem o controle da vida social e expressa a supremacia conquistada em uma relação histórica de forças. Implica que esse grupo vai impor a sua maneira de dar a ver o mundo, de estabelecer classificações e divisões, de propor valores e normas, que orientam o gosto e a percepção, que definem limites e autorizam os comportamentos e os papéis sociais.

Mesmo diante das perseguições os fieis assembleianos alugaram um pequeno prédio na Rua José Silveira onde realizavam cultos semanais. Algumas pessoas aceitaram e aos poucos as portas foram se abrindo para essa nova versão da fé cristã.

Em 1970 o pastor João Camilo com a Igreja de Itabaiana conseguiu comprar um pequeno prédio na Rua Presidente João Pessoa e criou a primeira congregação de Mogeiro. O que chamou a atenção da sociedade atraindo alguns visitantes das diversas camadas sociais. O líder da congregação era o diácono Manoel Sipriano que criou as seguintes ações: - grupos de orações; - conjuntos musicais de crianças, jovens e senhoras; - evangelização na comunidade rural de Camurim, mesmo com as perseguições promovida por alguns fazendeiros da região.

Em 1980 conforme a historiografia oficial a Igreja vivenciou vários momentos de transição na sua liderança como:- entrada do pastor José Inácio, vindo de João Pessoa, que da continuidade aos trabalhos e a construção da nova congregação; - retorno de Manoel Sipriano por um curto período; - diácono José Antonio vindo da capital; - o pastor Antônio Dias intensifica a propagação da fé pentecostal na cidade; o pastor Elias Firmino promoveu uma renovação da fé pentecostal na cidade.

#### **4.1. Memórias dos velhos: perseguição e discriminação?**

Pesavento (2008, p.9) apresenta uma questão importante: como podemos interpretar e transcrever a história? Nessa pesquisa busco romper com a história contada pelos detentores do poder, a história oficial da Assembleia de Deus, com seus grandes líderes. Uma história dogmática, triunfalista e reducionista: *“as repostas já estavam lá, pelas lógicas da explicação estabelecidas e consagradas, antes mesmo do trabalho de investigação”*.

Proponho uma história cultural da Assembleia de Deus, onde os fiéis organizam e projetam tanto a si mesmo como o mundo através das representações, tecendo sentidos diversos para os objetos e suas respectivas realidades.

As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência. Suas matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora bem como explicativa do real. (Pesavento,2008, p. 39)

Assim sendo, utilizo depoimentos orais de dois fiéis, um católico romano e outro protestante pentecostal, para escrita dessa história cultural. Muito pertinente o pensamento de Alberti (2008, p.155, 164) de que as narrativas orais permitem o registro de testemunhos diversos que ampliam as possibilidades de interpretação do passado. Sendo um caminho interessante para se registrar múltiplas possibilidades que se manifestam e dão sentidos a forma de e escolhas de diferentes grupos sociais, em todas as camadas da sociedade.

Para a senhora Maria José de Andrade Ferreira, viúva, residente a Rua Praça Otaviano Joaquim da Silveira n 42, e que faz parte da religião católica, a presença da igreja protestante pentecostal em sua cidade representou um fator importante: *“Para mim ela é importante para o grupo a qual pertence, porque a presença maciça é dos evangélicos que frequentam os cultos”* (Andrade, 2015).

Enquanto o pastor Raimundo Edson Carloto, casado, residente a Rua. Manoel Silveira da Silva, Loteamento Luís Gonçalves de Lima, já foi pastor da Assembleia de Deus na cidade: *“Sim foi importante porque as pessoas passaram a ser evangelizadas, conheceram uma nova vertente religiosa, onde até então predominava a religião católica. E muitas vidas foram transformadas pelo poder de Deus”* (Carloto, 2015).

Para o pastor Edson Carloto a criação da Igreja Assembleia de Deus serviu para evangelizar as pessoas de modo diferente do catolicismo, trazendo ao conhecimento da população uma nova opção no universo religioso da cidade, questionando a hegemonia religiosa da Igreja Católica Romana.

Sobre quais os tipos de perseguição que os fieis pentecostais sofreram a senhora, Maria José de Andrade Ferreira diz que: *“segundo diálogo mantido com pessoas evangélicas mais antigas na comunidade os mesmos asseguram que nunca houve agressão”* (Ferreira, 2015).

Embora sendo uma senhora, de 77 anos de idade e residente na cidade de Mogeiro desde a chegada dos pentecostais assembleianos, a mesma admite não ter conhecimento de algum tipo de perseguição. Nega a versão construída pela historiografia oficial da Assembleia de Deus sobre a perseguição. Talvez porque não estava na cidade nas primeiras reuniões ou mesmo deseja comentar sobre o assunto.

Neste sentido, evidencia-se que o medo da população em se posicionar como guardião da sua religião, frente às possíveis clivagens do protestantismo pentecostal é pertinente. Pois esse procedimento, que se reflete com uma postura de distanciamento de uma cultura em relação à outra, quando da irrupção do “novo”, seja através de “objetos, das formas, dos códigos e dos grupos”, é uma postura própria das formações sociais. (CHARTIER, 1990, p. 69)

Para o senhor Raimundo Edson Carloto:

Houve perseguição simbólica, várias pessoas se juntaram para apedrejar o primeiro culto realizado na cidade, onde os evangélicos assembleianos dirigidos pelo pastor Cicero Raimundo de Lins (em saudosa memória), que na época fazia parte da Igreja Matriz em João Pessoa, e veio trabalhar como gerente da Agência dos Correios Local. Porém, nunca houve agressões apenas ameaças. (Carloto, 2015).

Como percebemos ao longo dos depoimentos emitidos, por parte dos fieis católicos e assembleianos, não existe registros de perseguição física apenas simbólica, ameaças, para que os irmãos parassem com os trabalhos de evangelização na cidade.

Outro ponto importante é a questão do preconceito: se existem na atualidade algum tipo de preconceito e discriminação presente em ambas as instituições religiosas?

Partindo inicialmente do depoimento da senhora Maria José de Andrade a mesma diz que: *“Permanecem em parte, os católicos de formação e os evangélicos de formação estes se respeitam só que quando há divergências por uma ou outra parte é a falta de entendimento”* (Ferreira, 2015).

Segundo o depoimento o preconceito tanto de fieis católicos como de assembleianos é resultante da falta de formação e entendimento. Deste modo percebe-se que quando ela relata a falta de formação esta se referindo ao conhecimento amplo da fé cristã que produz o fanatismo religioso.

Indagado sobre a existência de preconceito e discriminação na atualidade a partir da sua posição de pastor assembleiano, Raimundo Carloto destaca que:

Infelizmente existe, por mais que o evangelho venha se expandindo na sociedade mogueirense, a discriminação e o preconceito ainda continua forte, falta de união entre religiões pois ignoram os eventos religiosos realizados pelas entidades na cidade, poucos católicos nos visitam, por parte dos evangélicos os proíbem seus fiéis de visitarem os eventos realizados pelos católicos. Mas já está diminuindo, ambos estão vivendo pacificamente. (Carloto, 2015).

Dessa forma, o que se constata nas falas dos entrevistados, é que existe discriminação e preconceito entre os membros de ambas as religiões, apesar de estar diminuindo podemos observar no nosso próprio cotidiano, pois apresentam leituras diferentes da fé cristã.

## **5. Considerações Finais**

É próprio do ser humano ter uma religião, um sistema específico de pensamento ou crença que envolve uma posição filosófica, ética, metafísica e doutrinária. Desde a nossa colonização cada povo e sociedade adotavam a forma de religiosidade, a qual era implantada por seus colonizadores.

No século XVI, se deu um movimento de protesto contra a religião cristã predominante o catolicismo, denominado Reforma Protestante, que se desdobrou em outras

vertentes religiosas entre elas o protestantismo pentecostal, do qual se originou a Igreja Assembleia de Deus, objeto de pesquisa deste trabalho.

Desta forma, diante da análise da pesquisa percebemos que a expansão do protestantismo assembleiano na sociedade mogeirense não foi fácil, inicialmente pela existência de preconceito, discriminação, ameaças e perseguição simbólica, relacionada à instituição e aos fiéis desde o momento de sua chegada ao final da década de 1960, até os dias atuais. Com base nos depoimentos emitidos pelos fiéis católicos e pelos assembleianos, é possível perceber que formas de discriminação persistem em ambas as instituições, tanto na Igreja Católica como na Assembleia de Deus.

Embora de forma diferenciada, os católicos entrevistados procuram mostrar quando afirmam que a instituição evangélica é importante apenas para o grupo de fiéis que pertence à entidade, os assembleianos procuram mostrar através do depoimento que houve mudança, de vida das pessoas que teria se dado através da luz do evangelho e o conhecimento de uma nova entidade religiosa na cidade onde até o momento só conheciam os ensinamentos e eram evangelizados pelo catolicismo.

Ao interrogarmos sobre a questão perseguição, a entidade religiosa a fiel da Igreja Católica diz não ter conhecimento de algum tipo de agressão física, já o evangélico afirma ter acontecido simbólica, porém não registros de agressão. Sobre a permanência da presença do preconceito e discriminação na atualidade, ambos admitem a existência entre as duas instituições, porém a católica afirma que os católicos de formação respeitam os que faltam com o respeito é por falta de conhecimento. Para os evangélicos a presença ainda continua forte, apesar do crescimento do número de fiéis da entidade, ambos ignoram as reuniões e os eventos celebrados pelas entidades, proíbem seus fiéis de visitarem as reuniões, porém afirma estar diminuindo e que ambas as entidades realizam seus trabalhos pacificamente.

Fazer a abordagem sobre esta temática foi para mim gratificante, tive a oportunidade de conhecer um pouco da história e formação da primeira Igreja protestante na minha cidade, a concepção religiosa de alguns moradores e o nível de aceitação da religião do outro. Desde a formação histórica do Brasil a gestão do cristianismo tem suas origens em meio à discriminação da religião do outro, nessa pesquisa realizei 4 pessoas: com 2 católicos e 2 assembleianos. Mas utilizei apenas duas entrevistas, ficando aberta a oportunidade de desenvolvimento posterior das pesquisas sobre a referida denominação evangélica pentecostal.

Dessa forma, concluo que ao chegar à cidade de Mogéiro no final da década de 60 do século XX a Igreja Assembleia de Deus representou um impacto que quebrou o monopólio

católico romano. Do lado católico reinava o medo de perda de seus fiéis, por parte dos assembleianos, a luta para crescer na divulgação da nova fé pentecostal, percebemos através das falas que o universo religioso de Mogeiro, se define pela adoção de valores que se opõem ou se nega, o catolicismo se preocupa em limitar os espaços ocupados pela Assembleia de Deus. Já os assembleianos, sua preocupação legitimar cada vez mais os espaços conquistados na divulgação do evangelho.

Espero que este artigo contribua para a compreensão do protestantismo na Paraíba e rompa com a nossa dificuldade em aceitar o outro em sua alteridade. Sendo a realização de um sonho que desejo continuar na vida acadêmica na busca por outros temas, questões, abordagens e fontes.

THE PENTECOSTAL ASSEMBLIES THE UNIVERSE OF RELIGIOUS Mogeiro-PB  
CITY: discrimination and persecution

**Abstract**

The interest in addressing this issue arose from the desire to produce a story critical of our religious system that involves a political and cultural circumstances that form the basis of our society and so understand how it formed this system, in the midst of a game of fights discrimination and persecution, generating expansion Pentecost several religious currents, which form our country. This article aims to analyze the insertion of the Evangelical Church Assembly of God, first Protestant community present in the religious universe of the city of Mogeiro. Through speeches and referring you persecution and the population of discriminatory practices by the growth the ministry growth Assembly of God, seeking in his speeches to understand with are viewed by Catholics and are seen in their belief as a religious entity. To understand the history of this strand went through their theological, historical and sociological concepts, we face some difficulties on account of the various trends of paradigms and methodology in the study of that religious phenomenon. To further discuss this concept and display to the public, we used the theoretical contributions of cultural history as the Pesavento (2004) and Chartier (1988). The methodology consisted of the following activities: bibliography reading fichamentos available and oral history, with the faithful of the Catholic Church and the Assembly of God in the city.

**Key words:** Pentecostalism. Assembly of God. Discrimination. Chase

**Referências**

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

ALENCAR, Gedeon. **Protestantismo Tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica a cultura brasileira.** São Paulo: Arte Editorial, 2005.

ALVES, Patricia Formiga Maciel. **Da Cruz ao Trono: Neopentecostalismo e pós-mordenidade no Brasil.** Tese (Doutorado em Sociologia): Universidade Federal da Paraíba, 2005.

ALVES, Rubem Azevedo. **O que é religião.** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

BASTOS, José Timóteo da Silva. **Diccionario Etymologico, Prosodico e Orthographico da Língua Portuguesa.** Lisboa: Pereira, 1928.

CHARTIER, Roger. **Á Beira da Falesia: a História entre certezas e inquietações.** Rio Grande do Sul: Editora UFRS, 1999.

CPAD, Casa Publicadora das Assembleias de Deus. **História das Assembleias no Brasil-** 2 ed. – Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

FRESTON, Paul. Breve História do Pentecostalismo Brasileiro. In. ANTONIAZZI. Alberto.../ et al. / **Nem Anjos Nem Demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MEDEIROS, Coriolano de. **Dicionário Corográfico da Paraíba.** Rio de Janeiro Impr. nacional, 1950.

MENDONÇA, Antônio Gouvêia; FILHO, Prócoro Velasques. **Introdução ao Protestantismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural** – 2 ed. '- Belo Horizonte: Autentica, 2004.

SILVA, Antônio Morais da. **Diccionario da língua portugueza.** 6.ed. melhorada, e muito acrescentada pelo desembargador Agostinho de Mendonça Falcão. Lisboa: Typographia de Antônio José da Rocha, 1858.

VIEIRA, Domingos, Frei. **Grande diccionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza.** Porto: Ed. Chardron e Bartholomeu H. de Moraes. Rio de Janeiro, 1873.

**Fontes/Entrevistas**

CARLOTO, Raimundo Edson. **Entrevista concedida a Maria Helena Galdino da Silva.** Mogeiro no dia 22 de abril de 2015.

FERREIRA, Maria José de Andrade. **Entrevista concedida a Maria Helena Galdino da Silva.** Mogeiro no dia 30 de abril de 2015.